

Anh 3

LUSA -

27.10.93

\* MAPUTO

Mocambique: aprovados documentos sobre a organizacao do futuro exercito unico

Maputo - Quatro documentos sobre o novo exercito unico mocambicano, em cuja preparacao participou a missao militar portuguesa, foram terça-feira assinados em Maputo pelo governo e a RENAMO numa reuniao da CCFADM.

Os documentos sobre as normas de disciplina militar, o quadro organico do comando superior, as estruturas do Estado-Maior General e o uniforme de trabalho das Forcas Armadas de Defesa de Mocambique (FADM) foram assinados pelos generais Tobias Dai, do governo, e Mateus Ngonhamo, da RENAMO, e pelo representante especial da ONU, Aldo Ajello.

De acordo com o calendario revisto do processo de paz, as FADM deverao estar operacionais em Agosto de 1994, um mes antes do comeco da campanha para as eleicoes de Outubro do proximo ano.

Aqueles documentos fazem parte de um conjunto sobre a organizacao do novo exercito no ambito da Comissao Conjunta para as Forcas Armadas de Defesa de Mocambique (CCFADM), em que trabalhou o grupo de planeamento da missao militar portuguesa, chefiada pelo brigadeiro Albuquerque Goncalves.

Um total de 44 militares portugueses estao presentemente em Mocambique a participar na formacao do exercito unico e o seu numero devera subir para mais de 100, quando todas as accoes estiverem a decorrer.

Entre eles encontram-se os militares que vao dar instrucao na area de logistica na Escola Pratica de Administracao Militar, em Maputo, e a preparar o treino de tres batalhoes de forcas especiais em Nacala (provincia de Nampula) e de fuzileiros na Catembe (Provincia de Maputo).

Ao todo, Portugal formara a sua custa cerca de 2.200 homens do novo exercito mocambicano em tres instalacoes reabilitadas ou construidas pelo erá portugues.

Na reuniao da CCFADM foi tambem ouvida uma exposicao do adido militar britanico, tenente-coronel John Wyatt, sobre o treino a partir de Janeiro dos cerca de 18 batalhoes de infantaria em cinco centros no interior de Mocambique, a ser ministrado pelos 540 instrutores mocambicanos que estao a ser formados pelo britanicos em Nyanga (Zimbabué).

Um quinto documento, tambem em preparacao com a assessoria militar portuguesa, sobre "modelo da estrutura e organizacao" das FADM, tambem constava da agenda de trabalho da reuniao, mas nao chegou a ser discutido.

O modelo do novo exercito é um dos pontos mais sensiveis da sua organizacao, e, embora um documento de trabalho já tenha sido apresentado em finais de Setembro ao governo e à RENAMO, estes ainda nao se pronunciaram.

Uma fonte diplomatica disse à Agência LUSA que o modelo do exercito a constituir tem implicacoes politicas directas no futuro de Mocambique, consoante ele contemple ou nao uma estrutura mais ou menos centralizada.

Fontes da ONUMOZ tem defendido a necessidade de um "acordo" politico para o periodo pos-eleitoral entre a FRELIMO e o governo.

Um modelo descentralizado facilitaria esse "acordo", nomeadamente no quadro de uma "partilha de responsabilidades" entre as duas partes.

Meios militares indicam por seu lado que um exercito devidamente estruturado e organizado é o garante da soberania do pais.

\* \* \* \* \*

A.1.3

\* MAPUTO

#### Restabelecido o trafego na estrada Beira-Chimoio

Maputo - A circulacao na estrada entre a Beira e Chimoio foi restabelecida ontem de madrugada depois de pagos os salarios em atraso aos militares governamentais que a tinham cortado, disse à Agencia LUSA o general Tobias Dai, comandante do exercito de terra mocambicano.

Cerca de 200 militares governamentais tinham cortado segunda-feira de manha a estrada nacional nº 6, entre as capitais das provincias de Sofala e Manica, tendo chegado a disparar para o ar as armas ligeiras e pesadas que estavam na sua posse.

O general confirmou que os militares, afectos ao centro de preparacao politico-militar do Dondo (provincia de Sofala), tinham "alguns meses" de salarios em atraso, mas que a situacao ja' estava regularizada.

O governo provincial de Sofala disponibilizou cerca de cinco milhoes de meticais (cerca de 170 contos) para o pagamento dos salarios em atraso dos militares.

Durante o corte da estrada, aqueles militares deixaram passar as viaturas da ONUMOZ e da Cruz Vermelha Internacional, mas impediram qualquer trafego civil.

\* \* \* \* \*